

Revisão Aprofundada

1. (UERJ) A Máquina

“Faltando somente um minuto para a hora marcada, às onze e cinquenta e nove exatamente, Antônio entrou na máquina de sua própria morte, feita com suas próprias mãos, e todos os olhos, todos os ouvidos, todas as câmeras e todos os microfones do mundo apontaram para ele, um patrocínio Alisante Karina, ele vai morrer de amor por você.

Se pudesse divulgar o que estava sentindo, sem trazer inquietação ao coração de Karina, talvez Antônio tivesse confessado ali mesmo, pro mundo todo ouvir, que estava com um medo desgraçado, sabe o verbo medo? Mas não parecia. Quem olhava para ele, ou seja, o mundo inteiro, não diria nunca que se tratava de um homem que sentia um frio no espinhaço.

E foi então que deu a hora certinha que Antônio tinha marcado para partir, meio-dia em ponto, cinco, quatro, três, dois, um, Ave-Maria, e seu coração disse pra sua cabeça, vá, e sua cabeça disse pra sua coragem, vou, e sua coragem respondeu, vou nada, mas Antônio não ouviu. E quando as setecentas lâminas da máquina da morte botaram para funcionar, todas elas ao mesmo tempo, na maior ligeireza, o mundo todo que estava esperando para ver tripa de Antônio, sangue de Antônio, osso de Antônio virar pó, não viu foi coisa nenhuma.”

(Adriana Falcão)

No fragmento “e sua coragem respondeu, vou nada,” (l. 19-20), há simultaneamente um processo de personificação e um de antítese. Explique como se constrói cada uma dessas figuras de linguagem no fragmento dado.

2. (UNICAMP) Leia a passagem abaixo de Dom Casmurro:

“Se eu não olhasse para Ezequiel, é provável que não estivesse aqui escrevendo este livro, porque o meu primeiro ímpeto foi correr ao café e bebê-lo. Cheguei a pegar na xícara, mas o pequeno beijava-me a mão, como de costume, e a vista dele, como o gesto, deu-me outro impulso que me custa dizer aqui; mas vá lá, diga-se tudo. Chamem-me embora assassino; não serei eu que os desdiga ou contradiga; o meu segundo impulso foi criminoso. Inclinei-me e perguntei a Ezequiel se já tomara café.”

(Machado de Assis, Dom Casmurro, em *Obra Completa. Vol 1. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979, p.936.*)

a) Explique o “primeiro ímpeto” mencionado pelo narrador.

b) Por que o narrador admite que seu “segundo impulso” foi criminoso?

3. (FUVEST) Revelação do subúrbio

“Quando vou para Minas, gosto de ficar de pé, contra a [vidraça do carro]¹, vendo o subúrbio passar.

O subúrbio todo se condensa para ser visto depressa, com medo de não repararmos suficientemente em suas luzes que mal têm tempo de brilhar.

A noite como o subúrbio e logo o devolve,

ele reage, luga, se esforça,
até que vem o campo onde pela manhã repontam [laranjais
e à noite só existe a tristeza do Brasil.”

1: carro: vagão ferroviários para passageiros.

Carlos Drummond de Andrade, Sentimento do mundo, 1940.

Segundo o crítico e historiador da literatura Antonio Candido de Mello e Souza, justamente na década que presumivelmente corresponde ao período de elaboração do livro a que pertence o poema, o modo de se conceber o Brasil havia sofrido "alteração marcada de perspectivas".

A leitura do poema de Drummond permite concluir corretamente que, nele, o Brasil não mais era visto como país :

- a) agrícola (fornecedor de matéria-prima), mas como industrial (produtor de manufaturados).
- b) arcaico (retardatário social e economicamente) mas, sim, percebido como moderno (equiparado aos países mais avançados)
- c) provinciano (caipira, localista) mas, sim, cosmopolita (aberto aos intercâmbios globais).
- d) novo (em potência, por realizar-se), mas como subdesenvolvido (marcado por pobreza e atrofia).
- e) rural (sobretudo camponês), mas como suburbano (ainda desprovido de processos de urbanização).

4. (ITA) Leia o texto abaixo e as afirmações que se seguem.

“Que falta nesta cidade? Verdade.
Que mais por sua desonra? Honra.
Falta mais que se lhe ponha? Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

*Matos, G. de. "Os melhores poemas de Gregório de Matos Guerra".
Rio de Janeiro: Record, 1990.*

- I - mantém uma estrutura formal e rítmica regular.
- II - enfatiza as ideias opostas.
- III - emprega a ordem direta.
- IV - refere-se à cidade de São Paulo.
- V - emprega a gradação.

Então, pode-se dizer que são verdadeiras:

- a) apenas I, II, IV.
- b) apenas I, II, V.
- c) apenas I, III, V
- d) apenas I, IV, V.
- e) todas.

5. (UFRRJ) O texto abaixo descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia

“A cada canto um grande conselheiro
Que nos quer governar a cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para a levar à Praça, e ao Terreiro.

Muitos Mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos, os que não furtam, muito pobres,
E eis aqui a cidade da Bahia.”

MATOS, Gregório de. In: BARBOSA, F. (org.)
"Clássicos da Poesia Brasileira." RJ: Klick Editora, 1998, p.24/25.

A crítica à incapacidade dos portugueses de governar o Brasil e a consequente pobreza do povo são temas presentes nesse poema barroco de Gregório de Matos e representam uma característica retomada, mais tarde, pelo Romantismo. Essa característica é

- a) o sentimento nativista.
- b) a preferência pelo soneto.
- c) a denúncia da escravidão.
- d) a tendência regionalista.
- e) a volta ao passado histórico

Gabarito

1. Há personificação porque, o termo “coragem” responde como se fosse um ser humano. Há antítese, porque, quando a coragem responde “vou nada”, mostra que lhe falta exatamente a coragem. (Gabarito comentado pela banca da Uerj)
2. a) Bento Santiago, a personagem-narradora de Dom Casmurro, tendo adquirido a convicção de que fora traído pela esposa, comprara veneno e passara a noite em claro, arquitetando o suicídio. Estando em seu escritório de manhã, tendo dissolvido o veneno numa xícara de café, ao perceber a entrada do filho, que julgava ser consequência do adultério de Capitu, teve o impulso de ingerir rapidamente a substância mortal. Esse é o “primeiro ímpeto” de que falam o texto e o enunciado da questão.
b) Refreado o impulso para o suicídio, Bento, olhando para Ezequiel e vendo nele as feições de Escobar, o suposto amante da esposa, sentiu desejos de assassinar o menino, em lugar de se matar. Esse foi o “segundo ímpeto”, que, como o primeiro, acabou se dissolvendo em frustração. (Gabarito comentado pelo Curso Anglo)
3. D
4. B
5. A